



A PROPÓSITO DO CURTO-CIRCUITO NA ECONOMIA MUNDIAL, UM AMIGO RELEMBROU O LIVRO DO PENSADOR MARSHALL BERMAN, "TUDO QUE É SÓLIDO SE DESMANCHA NO AR".

ENQUANTO A ECONOMIA, UM DOS MAIS SÓLIDOS VALORES DO MUNDO, SE DESMANCHA NO AR, MADONNA CHEGA AO BRASIL, CLAUDE TROIGROS PASSOU POR BRASÍLIA, TOMIE OHTAKE, AOS 95 ANOS, INAUGUROU UMA EXPOSIÇÃO

MUITO MAIS SÓLIDO DO QUE A ECONOMIA, O MUNDO SIMBÓLICO, COM SUA RICA DIVERSIDADE, CONTINUA VIVO E PUJANTE

SE AS CRISES, COMO DIZEM OS ORIENTAIS, SINALIZAM OPORTUNIDADES, ESTE É O NOSSO TEMPO DE MUDAR, DE REPENSAR E REVER NOSSO PAPEL NA SOCIEDADE QUE SONHAMOS E DESEJAMOS



INCAPACIDADE Folheio jornais e não vejo nada além da incapacidade das nossas autoridades de encontrar soluções para a violência, a saúde, a educação, enfim, a tão sonhada cidadania. Na política, os parlamentares vivem numa espécie de limbo, ausentes da realidade ao redor. Neste mundo privado chamado Congresso, passam horas negociando nomes para as presidências do Senado e da Câmara, num jogo de poder que só interessa a eles mesmos. Na polícia, o tema predileto são as famosas e sensacionalistas operações policiais. Espetáculos midiáticos e exibicionistas de invasão de domicílio e desrespeito à privacidade e ao direito. Na justiça, os discursos empolados e a morosidade dos julgamentos revelam o descompasso entre o mundo dos magistrados e o mundo real. Na economia, a questão é a crise mundial e os controvertidos discursos do Presidente, que convoca a população a gastar e a comprar, em nome de uma estabilidade econômica que ninguém assina embaixo.

PÉS DE BARRO A propósito do curto-circuito na economia mundial, um amigo lembrou o livro do pensador Marshall Berman, "Tudo que é Sólido se Desmancha no Ar". Parece que as regras econômicas do mundo globalizado não estão dando conta da realidade. Tudo aquilo que parecia tão sólido, está desmoronando. Como castelos de areia, a economia mundial está se esvaindo e revelando suas entranhas. Grandes corporações não são exatamente o que pareciam ser. Honda, Chrysler e GM revelaram-se gigantes com pés de barro.

INSÓLITO Marshal Berman tem razão. O espírito da modernidade, caracterizado pelo clamor desenvolvimentista e revolucionário, vive uma obsessão pelo novo que não nos permite a coexistência com velhas formas. Berman diz que o "homem contemporâneo é atingido em suas certezas e nas premissas que utiliza para construir opiniões e seguranças através do princípio da

busca contínua pelo sucesso, onde as promessas e as obrigações podem ser rapidamente rompidas". Na visão de Berman, esta postura traz à tona a falta de consistência e a ausência de solidez.

CONCRETO E SIMBÓLICO Enquanto a economia, um dos mais sólidos valores do mundo, se desmancha no ar, Madonna chega ao Brasil, Claude Troigros passou por Brasília, Tomie Ohtake, aos 95 anos, inaugurou uma exposição em São Paulo com seus trabalhos mais recentes e a professora Eda lançou, no IESB, o encontro de alta gastronomia francesa, com o renomado chef do hotel Ritz de Paris, Christophe Pouy. Estes são apenas alguns exemplos concretos da força da cultura na vida das pessoas. Muito mais sólido do que a economia, o mundo simbólico, com sua rica diversidade, continua vivo e pujante. Mais forte e mais necessário ao espírito humano, a arte e a cultura representam a essência do homem porque encantam o olhar, aguçam os ouvidos, estimulam o paladar, emocionam o coração e nos emprestam a alegria de nos sentirmos vivos. E pensar que as verbas para a cultura não chegam a 2% dos orçamentos públicos brasileiros.

CHANGE Se as crises, como dizem os orientais, sinalizam oportunidades, este é o grande momento para uma profunda reflexão sobre o papel das nossas instituições em nossas vidas. É tempo de rever nosso próprio papel na sociedade que sonhamos e desejamos. É tempo de mudar. É tempo de repensar. É tempo de reformar os processos e os caminhos que queremos para nós, nossos filhos e netos. O ano novo está chegando. A crise bate em nossas portas. O mundo quer mudanças. Precisamos de idéias e projetos compatíveis com nossos sonhos mais simples, nossos projetos mais essenciais, nossos desejos mais delicados e solidários. É tempo de mudar. Queremos e precisamos de um mundo melhor.